

ÁREAS DE EXTRAÇÃO, MATERIAIS E AS MODIFICAÇÕES CONSTRUTIVAS DO TEMPLO RELIGIOSO EM BONFIM DE FEIRA.

Marcus Vinicius Rios da Silva¹; Liana Maria Barbosa²

1. Bolsista Fapesb, graduando do Curso de Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: riosgeografia@gmail.com
2. Área de Geociências- Departamento de ciências exatas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: liana@uefs.br
- 3.
4. **PALAVRA-CHAVES: Materiais de Construção, localização e Bonfim de Feira.**

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visou realizar um levantamento histórico das sucessivas modificações estruturais pela qual passou a igreja do Senhor do Bonfim desde sua fundação, afim de identificar e mapear os pontos de extração dos materiais utilizados para suas construção.

METODOLOGIA

A revisão bibliográfica e o levantamento das informações existentes foram realizados através de visitas à Igreja Senhor do Bonfim, onde se obteve informações sobre seu histórico e os materiais de construção que foram utilizados em sua construção e em suas modificações; visita à Casa Paroquial, onde foi consultado o Livro de Tombo da Igreja; consulta aos relatórios dos estudos anteriores (GRILO, 2007; SILVA, 2007; MELO, 2009)”; consulta a documentos doados pela comunidade de Bonfim de Feira. Após o levantamento bibliográfico, foram realizados trabalhos de campo no distrito de Bonfim de Feira, onde procuramos áreas de extração de materiais para a construção da Igreja. As visitas sempre foram orientadas por antigos moradores do distrito. A partir da identificação dos pontos de extração como, lagos, onde são retiradas as argilas, e de antigas pedreiras, os mesmos foram marcados através do uso de GPS.

A análise, discussão e elaboração do relatório foram realizadas de acordo com a obtenção dos resultados.

Dos objetivos que visam a pesquisa, foram alcançados neste semestre:

- A caracterização dos festejos para o padroeiro, com base no Livro de Tombo da Igreja Senhor do Bonfim, dos panfletos das festas, e conversa informal com pessoas da paróquia;
- As sucessivas modificações construtivas do templo religioso do Senhor do Bonfim;
- Identificação dos materiais construtivos no templo religioso.
- Localizar antigas olarias e áreas de extração de rochas (pedreiras, cascalheiras) no distrito, prováveis locais de proveniência do material aplicado nas reformas;
- Apresentar para a comunidade de Bonfim de Feira os resultados obtidos;
- Apresentar em evento científico os resultados alcançados;
- efetuar análise e discussão, para confecção do relatório final.

RESULTADOS

O levantamento das informações existentes e o trabalho de campo permitiram encontrar os seguintes resultados:

A Evolução Construtiva e Histórica do Templo do Senhor do Bonfim: Bonfim de Feira surgiu do sítio Calumbi. A capela no alto da colina da mata de calumbi iniciou-se da doação do terreno feita pelo casal Manoel Antonio de Bastos e Bernada Maria da Conceição,

no dia 20 de agosto de 1783, como mostra no documento de doação do terreno.

Segundo o Livro de Tombo da Igreja do Senhor do Bonfim, a toponímia do distrito já passou por várias modificações: em 1803 o povoamento recebeu outorga de Paróquia da Vila de Bonfim e chegou o primeiro pároco – João Joaquim de Carvalho. Em 1859 é instituída a “Freguesia do Senhor do Bonfim ou Senhor Bom Jesus do Bonfim”. Na segunda metade da década de 1930, o presidente do Brasil, Getúlio Vargas, decretou uma mudança da toponímia do território brasileiro, assim, o nome do distrito foi substituído em 30 de novembro de 1938 por Itacuruçá, que significa pedra em cruz ou cruz de pedra, e, a partir de 1945 passa a chamar-se Bonfim de Feira.

Entre os principais meios de obtenção de recursos financeiros para a melhoria da Igreja, estão os festejos do padroeiro (que incluem leilões e quermesses), as campanhas de doações criadas pela Igreja, além do dízimo que é pago pelos fiéis, conforme informação da professora Maria do Carmo, que ajuda nos trabalhos da Igreja durante anos.

Vários detalhes e pinturas internas da Igreja antiga foram alterados. Suas obras iniciaram sob a gestão do Cônego Cupertino de Lacerda em agosto de 1922, quando foram paralisadas em agosto de 1926 por falta de numerários.

Conforme o Livro de Tombo, após o falecimento do Cônego Lacerda, em 1927, a Igreja recebeu pavimentação a mosaico, sendo gasto neste empreendimento a quantia de 7:000.000 Cruzeiros. A escadaria do Altar Mor, composta por mármore, uma rocha metamórfica originada de calcário, e a grade da comunhão, foram obras encarregadas pela professora D. Domitila, moradora do local.

A pia batismal, que foi construída na gestão do Padre Zótico, entre 1927 e 1930, segundo o Livro de Tombo da Igreja Senhor do Bonfim, foi feita a cimento, que consiste em “(...) um material pulverulento, constituído de silicatos e aluminatos complexos, que, ao serem misturados com a água, hidratam-se, formando uma massa gelatinosa, finamente cristalina, também conhecida como “gel”. Esta massa, após contínuo processo de cristalização, endurece, oferecendo então elevada resistência mecânica.” Conceito disponível em: <http://www.portaldoconcreto.com.br/cimento/concreto/cimento.html>. Acesso em: 15 de dez. 2010.

O vigário Tancredo encontrou a Igreja “faltando todo revestimento externo, passeio, côro, púlpitos, forros e alfaias”, como relatou no Livro de Tombo da Freguesia do Bonfim da Feira. Para que as obras continuassem o seu curso, foi organizado, pelo Padre, um leilão de garrotes que aconteceu no último dia de março de 1936 e rendeu cerca de 7:500.000 Cruzeiros. Este recurso foi empregado em todo o revestimento externo da Matriz e parte do passeio, feito a cimento.

Conforme consulta ao Livro de Tombo, no ano de 1937 foi construído o coreto na Praça Padre Lacerda.

Um cruzeiro de pedra tosca, oferecido por João Barbosa de Carvalho, em 1939, foi feito em frente à Matriz, substituindo um já existente de madeira que se encontrava apodrecido.

No ano de 1939 o vigário Padre Tancredo Barbosa organizou um livro de ouro para conseguir donativos para as obras da Matriz. O Drº Theódulo de Carvalho subscreveu no livro de ouro a quantia de 2:000.000 Cruzeiros em nome da prefeitura de Feira de Santana como auxílio às referidas obras.

Em 1948, com a saída do Padre Tancredo Barbosa no ano anterior, um novo vigário chega à Paróquia, o Padre Galdino da Rocha Passos. Encontrou paralisados os trabalhos da Igreja Matriz, diante da crise reinante no local e pelo fato de haver pequena quantia em caixa. Durante sua gestão, em 1948, foi instalada a luz elétrica na Igreja Matriz, com os recursos financeiros destinados às obras da mesma.

A reforma da Igreja do Senhor do Bonfim foi concluída no ano de 1954, com apenas uma torre central e traços do estilo neoclássico. Nos dois anos seguintes não aconteceram a tradicional festa do Senhor do Bonfim, por motivos de trabalhos finais para o término da Igreja.

No dia 24 de fevereiro de 1957, foi inaugurada a Igreja Matriz do Senhor do Bonfim, com a presença de ilustres autoridades, entre elas o governador do Estado da Bahia, Drº Antonio Balbino de Carvalho Filho.

Depois de inaugurada, ao passar dos anos, a Igreja necessitou de alguns ajustes para sua melhoria. Em 1971, os recursos financeiros obtidos nos festejos do padroeiro, foram destinados para a calçada da Igreja. Em 1978, foi instalado um relógio eletrônico, com aparelho de som e toque de sinos, presente do prefeito de Feira de Santana, Drº Colbert Martins da Silva.

Em 1981, foi feita uma pintura que representa o batismo de Jesus Cristo, feita a cerâmica. pelo. O autor da obra, “Horst Udo Erich Knoff (1912-1994), nasceu na Alemanha e faleceu em Salvador-BA onde possuía ateliê de cerâmica no bairro de Brotas. O artista vivia no Brasil desde 1938 sendo autor do livro Azulejos na Bahia, e foi professor de cerâmica na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia.” Disponível em: <http://www.ceramicanorio.com/painéis/udoknoff.html>. Acesso em: 23 de dez. 2010 .

Em 2006, teve início as obras do Centro Paroquial Senhor do Bonfim, com recursos da festa do padroeiro. As obras seguiram até 2007, por falta de recursos, que só foram arrecadados na festa do Senhor do Bonfim do referido ano.

Em 2010, o Centro Paroquial foi ampliado com recursos da festa deste ano. A reinauguração foi realizada no dia 18/12/2010, e iniciou com a missa solene, dirigida espiritualmente pelo padre Luis Carlos, responsável pela paróquia, em agradecimento por mais uma obra concluída, abençoando a todos que contribuíram com a ampliação do Centro Paroquial. Após a missa, os fiéis se dirigiram para o Centro, onde aconteceu um almoço doado pela comunidade. .

Coleta dos pontos de extração

Com o acompanhamento de antigos moradores do distrito, localizamos alguns pontos prováveis de extração de argila para a fabricação de adobe, e de rochas, materiais utilizados para a construção. Alguns pontos visitados evidenciam a retirada de material para a construção, especificamente material argiloso, pois são áreas depressivas, sujeitas a processo de sedimentação, ou seja, erosão, transportes e deposição do material transportado.

Os pontos visitados foram marcados através do GPS, para identificação na carta topográfica de Santo Estevão, onde está representado o distrito, podendo ser observados no quadro abaixo.

Quadro de pontos de extração de material

Ponto de observação	UTM Norte	UTM Sul	Altitude	Descrição
01	479494	8644042	192	Lagoa: Antiga área de extração de argila utilizada para a fabricação de adobe e telhas. Apresenta solo de cor escura, com cobertura vegetal rasteira, composta por gramíneas. Local denominado Matadouro.

02	477708	8643650	216	Lagoa: local denominado Serra da mina, havia no local antiga olaria onde eram fabricados tijolos e telhas.
03	47625	864857	180	Local que apresenta intenso afloramento rochoso, formado por rochas metamórficas, utilizadas na construção da igreja e pavimentação das ruas do distrito.
04	476312	864852	185	Antiga pedreira do distrito

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Materiais de pedra e agregados naturais terminologia NBR 7225. Rio de Janeiro: ABNT, 1982. 7p.

BARBOSA, L.M. Bonfim de Feira por uma visitante. Bol ADUFS. Feira de Santana. ADUFS-UEFS, 2007.

BARBOSA, LM, GRILO, DC, SILVA, AS, SOUZA, GB (em preparação) Bens culturais de Bonfim de Feira, Feira de Santana. Submetido ao Seminário do Mestrado em Desenho, Uefs: Feira de Santana (2008)

CAMPOS, João Alves. Padre. Registro no Livro de Tombo da Freguezia do Bomfim da Feira. Março de 1971.

GRILO, D.C. Mapeamento da sede distrital de Bonfim de Feira. Relatório Iniciação Científica. Feira de Santana. PPPG-UEFS, 2007.

GRILO, D.C. Mapeamento da sede distrital de Bonfim de Feira. Relatório Iniciação Científica. Feira de Santana. PPPG-UEFS, 2008.

MANOEL, Galvão. Padre. Registro no Livro de Tombo da Freguezia do Bomfim da Feira. Abril de 1978.

MANOEL, Galvão. Padre. Registro no Livro de Tombo da Freguezia do Bomfim da Feira. Abril de 1980.

MELO, L.F. Arquivo digital do distrito de Bonfim de Feira. Relatório Iniciação Científica. Feira de Santana. PPPG-UEFS, 2009.

PAROQUIA DE SENHOR DO BONFIM (Feira de Santana, BA). [Campanha para reforma da igreja]. 30 de abril 1996. Carta aberta em 1f.

SILVA, Alisandra Souza. Caracterização do meio físico do distrito de Bonfim de Feira. Relatório Iniciação Científica. Feira de Santana: Uefs. 2007.

SILVA, AS & SOUZA, GB. Diagnóstico geoambiental do distrito Bonfim de Feira. Ateliê geográfico, 2009. 3(8), 53-37.